



A SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO TEXTUAL RECEITA DE COZINHA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID/LETRAS

Maria Cecília Andrade Chumbinho da Costa e Silva, Dalvo Batista da Cunha, Cristina França Martins

Universidade de Uberaba – UNIUBE
E-mail: pibibletrasuniube@gmail.com

Linha de trabalho: Formação Inicial de Professores

Resumo:

Neste trabalho apresentaremos algumas reflexões desenvolvidas a partir da experiência de formação de alunos do curso de Licenciatura em Letras, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade de Uberaba (UNIUBE), tendo como referência o ensino da língua materna por meio dos gêneros textuais orais e escritos a partir de uma Sequência Didática. Buscaremos refletir sobre o ensino-aprendizagem do gênero textual receita a partir dos estudos realizados nos encontros de formação na Universidade aproximando a teoria e a prática nas salas de aula das escolas públicas.

Palavras-chave: Gêneros textuais, Sequências Didáticas, PIBID, Docência.

Contexto do relato

O PIBID é um programa do Governo Federal, instituído por meio da Diretoria de Educação Básica Presencial da CAPES, que visa incentivar à formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, contribuindo, assim, para a valorização do magistério e elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Além disso, o PIBID objetiva promover maior integração entre a Educação Superior e a Educação Básica, inserindo os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, com o intuito de contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.



Este subprojeto do curso de letras tem como foco os gêneros textuais para o ensino e a aprendizagem da leitura e produção de textos, com turmas de alunos do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental. O objetivo principal é trabalhar a constituição autora e leitora dos alunos no ensino fundamental, tendo em vista as dificuldades de leitura e escrita detectadas em pesquisas e estudos. Para alcançar esse objetivo, pretendemos abordar as atividades de leitura e de produção de textos tendo como objeto de ensino o texto em sua diversidade de gêneros e suportes.

O subprojeto PIBID/Letras é desenvolvido tendo como eixo principal a realização de ações/intervenções por meio da intervenção didática, cujas fases essenciais são: análise preliminar, elaboração de uma sequência didática, análise a priori, desenvolvimento da sequência didática e análise a posteriori, seguidas de uma possível validação da sequência didática. Essas etapas foram realizadas com a elaboração e aplicação de sequências didáticas de gêneros textuais, com vistas ao ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Temos como aporte teórico da sequência didática envolvendo o ensino de gêneros textuais, os estudos da Escola de Genebra (Schneuwly e Dolz, 2004), L. S. Vigotski (1997), que versou sobre as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, além de Bakhtin (1997) que aprofunda nos estudos dos gêneros textuais. A sequência didática é apresentada aqui como um dispositivo didático que permite aos alunos a apropriação de instrumentos e técnicas necessários à aquisição do desenvolvimento oral e escrito nas diferentes situações de comunicação. O esquema da sequência didática proposta por Schneuwly e Dolz envolve quatro etapas importantes, são elas: Apresentação da Situação – Produção Inicial – Módulos – Produção Final.

O projeto contou com oito alunos bolsistas, atuando durante 4 horas, uma vez por semana, na classe do 6º ano, em uma escola de ensino fundamental da rede pública estadual de Minas Gerais.

Detalhamento das atividades

A primeira etapa destinou-se à apresentação do gênero receita culinária. Esta fase caracterizou-se por uma conversa informal com a turma do 6º ano, tais como: se eles conheciam o gênero, se a receita tinha uma estrutura textual conhecida, se essa estrutura era sempre a mesma. Após as respostas se aproximarem bem da definição, apresentamos aos alunos a definição do gênero receita segundo Cereja e Magalhães (2001),

[...] a receita apresenta duas partes bem definidas – ingredientes e modo de fazer. A primeira parte apenas relaciona os ingredientes, estipulando as quantidades necessárias, indicadas em gramas, xícaras, colheres, pitadas, etc. No modo de fazer, os verbos se apresentam quase sempre no modo imperativo, pois essa parte indica, passo a passo, a sequência dos procedimentos e da junção dos ingredientes a ser seguida, a fim de se obter o melhor resultado. (CEREJA; MAGALHÃES, 2000, p. 41).

Após esse momento de análise e reflexão sobre o conceito do gênero em estudo, os alunos fizeram coletivamente a sua primeira produção de uma receita de bolo de chocolate, a qual foi registrada no quadro pelo grupo de alunos do PIBID que acompanha o 6º ano. Como se tratava da produção inicial, percebemos que poderíamos envolver na discussão do gênero em questão conhecimentos de outras áreas, tais como: a matemática envolvendo os números fracionados usados nas quantidades de ingredientes (pesos e medidas). Nesse momento, percebemos certa dificuldade no entendimento de tais conceitos. Com relação aos conteúdos envolvendo as ciências naturais, como a composição dos ingredientes, alimentos mais saudáveis dentro e outros, os alunos também apresentaram dificuldades em verbalizarem tais conhecimentos. Vale ressaltar que as dificuldades apresentadas pelos alunos foram trabalhadas nos módulos que compõem a sequência didática do gênero detalhadas nas próximas etapas.

Na segunda etapa, o aprofundamento do gênero ocorreu nos módulos de estudo. Os alunos tiveram a oportunidade de estudar os conhecimentos linguísticos aplicados ao gênero, bem como analisar quais tempos e modos são apropriados para a produção de uma receita, além de uma pesquisa visando ampliar o campo semântico escolhido para compor o texto em estudo.



Nesse sentido, propusemos aos alunos conciliar as comemorações do mês do folclore na escola campo, para que realizássemos uma pesquisa na sala de informática acerca da diversidade culinária das regiões brasileiras. Os alunos, muito interessados na temática proposta, foram divididos em cinco grupos, assim, de acordo com a teoria do desenvolvimento humano de Vygotski (2010), as crianças tiveram a oportunidade de aprenderem uns com os outros de modo que um atuasse diretamente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do outro, interagindo entre pares sociais, em busca da subjetividade.

Cada integrante do grupo responsabilizou-se por uma região brasileira; assim eles pesquisaram e apresentaram para a sala receitas típicas das diversas regiões do Brasil. Durante a apresentação, foi solicitado que observassem e apontassem os ingredientes curiosos ou desconhecidos, os diferentes modos de apresentar a medida, e ainda as características da culinária de cada região.

Na quarta etapa, destinada à produção final, momento em que o aluno vai praticar o que aprendeu nos módulos trabalhados e o professor avaliar o progresso dos seus alunos em relação à primeira produção, foi solicitado que trouxessem de casa a produção escrita de uma receita típica de sua família, receitas que tivessem alguma lembrança afetiva, e que, se possível, unindo o conhecimento à prática, eles pudessem praticar essas receitas junto de seus familiares, entendendo o uso do texto e a forma de regular as ações apresentadas no gênero receita de cozinha.

Na quinta etapa, com base nas receitas das famílias dos alunos, os bolsitas elaboraram um livreto com todas as receitas reunidas, nele, cada aluno relatou em forma de texto quais motivos o levaram a escolher aquela receita para sua família. Este livreto foi distribuído para todos os alunos como forma de recordação e também como reconhecimento dos diferentes suportes desse gênero, os quais podem ser encontrados em livros, jornais, embalagens de ingredientes, sites da internet, programas de televisão, dentre outros.

Na sexta, e última etapa, foi proposta uma discussão em que cada aluno pudesse relatar o que pôde aprender com o gênero apresentado, oportunidade em que foram relatados os mais diversos apontamentos, tal como a discussão sobre gêneros (homem/mulher na sociedade), uma vez que na maioria das casas quem cozinhavam eram as mulheres e eram

elas que dominavam o uso desse tipo de texto; a descoberta da matemática nos números que representam as medidas; da ciência, na forma como cada alimento era manipulado; e da geografia, por meio dos diferentes hábitos de se produzir receitas culinárias em cada região brasileira.

Análise e Discussão do Relato

Por meio dessa Sequência Didática referente ao gênero receita culinária, e de outras sequências, pertinentes a outros gêneros, tais como o conto maravilhoso e o relato de uma experiência, que também foram trabalhados ao longo desse ano, buscamos entender os gêneros textuais como os textos com os quais nos deparamos nas diferentes esferas da atividade humana. (BAKHTIN, 1997) Falamos e escrevemos através de gêneros e textos, portanto essa não é uma atividade que acontece apenas na escola. A escola é uma das esferas em que os gêneros textuais são usados e, quase sempre, de uma forma artificial. O desafio do nosso subprojeto foi relacionar o gênero estudado a outras esferas além da escola, com vistas a que o aluno use o texto que produziu em situações reais que estão inseridas no seu cotidiano social.

Além disso, o nosso maior desafio na fase de elaboração e aplicação das sequências didáticas foi colocar em prática toda proposta de construção, evitando seguir uma sequência já pronta ou pré-determinada. Sendo assim, podemos observar que a produção inicial, segunda etapa da sequência didática, é uma produção importante, pois, por ela, o professor toma posse dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero, de modo que a produção inicial se torna um eficaz instrumento de avaliação para o momento em que o docente for compará-la com a produção final dos seus alunos. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004)

Considerações

Analisamos que, embora essa fase do subprojeto ainda suscite muitos questionamentos, temos a convicção de que ensinar a ler e a escrever é uma atividade extremamente complexa, e que não pode ser separada dos sujeitos e do contexto em que estão inseridos.

Por fim, acreditamos que a partir do momento em que oferecemos aos alunos possibilidades de vivenciar os saberes da comunidade, propiciamos a eles o alcance de uma nova visão da realidade ao seu redor, levando-os a ter uma consciência crítica acerca de si e dos outros, de modo que sejam motivados à prática de atitudes socialmente relevantes; com vistas à formação de cidadãos com mais consciência crítica e social.

Esperamos que este estudo possa ecoar e se multiplicar nas salas de aulas de Língua Portuguesa, a partir do estudo de um novo gênero, transformando o fazer pedagógico diário dos alunos em um processo científico, criativo, interativo e reflexivo.

Referências:

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. 1 ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. **Texto e Interação: uma proposta de produção textual à partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2000

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

_____; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J; SCHNEUWLY, B; e colaboradores.



Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-147

VYGOTSKI, L S. A Construção do pensamento e da linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

